



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9095 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

USOS E ABUSOS DO CONCEITO DE GÊNERO EM PUBLICAÇÕES SOBRE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandro Vinicius Sales dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Márcia Buss Simão - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Joaquim Ramos - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

USOS E ABUSOS DO CONCEITO DE GÊNERO EM PUBLICAÇÕES SOBRE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo

O texto analisa os modos como os estudos recentes sobre professores homens na Educação Infantil abordam o conceito de gênero. Por meio de análise de conteúdo em dossiê temático, publicado na revista Zero-a-Seis, são identificadas três maneiras distintas da utilização do referido conceito: i) como marcador de diferenças entre mulheres e homens; ii) como instrumento de análise das relações entre feminilidades e masculinidades; iii) como conceito relacional. Além dessas variações na utilização do conceito, o texto destaca equívocos no emprego do mesmo e aponta a necessidade de aprimoramento conceitual nas pesquisas sobre professores homens na Educação Infantil.

Palavras-chave: Professores Homens. Conceito de Gênero; Educação Infantil.

Introdução

Este texto objetiva contribuir com o debate sobre a presença/ausência de professores do sexo masculino em creches e pré-escolas e, para tanto, analisa os usos do conceito de gênero em investigações recentes sobre o assunto, tomando como referência publicações atuais da área da Educação Infantil.

A questão dos professores homens na Educação Infantil é um tema de investigação que surge no campo científico nacional, sobretudo, a partir da década de 1990. Esse período é importante para a pesquisa educacional, já que se trata de um momento no qual registra-se o aumento de investigações sobre Educação Infantil, em função da expansão da pós-graduação no Brasil (ROCHA, 2008). No campo político, este período é marcado pela construção de uma doutrina jurídica da infância, com sérios efeitos sobre a política de Educação Infantil, que dentre outras questões, concebe a criança como sujeito de direitos (CRAIDY, 2001). A

articulação da expansão da produção acadêmica, associada à revisão política e legislativa em relação à criança pequena constitui o terreno fértil para a emergência da pesquisa sobre professores homens na Educação Infantil.

Nos últimos 30 anos, o aumento dos estudos que investigam a presença de professores do sexo masculino em creches e pré-escolas, por um lado, apresenta avanços ao focar essa questão, especialmente, quando a ênfase recai sobre o binômio cuidar e educar; por outro lado, evidencia que ainda são escassas as pesquisas que investigam os modos como esses profissionais inserem-se na docência nesta etapa da educação básica. Em consulta aos anais das reuniões do Grupo de Trabalho Educação da criança de zero a seis anos (GT 07), disponíveis no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2000 a 2019, encontramos apenas um trabalho (SOUZA, 2015) sobre o assunto, evidenciando lacuna na produção científica da área.

Diante desse cenário, problematizamos: Como o conceito de gênero tem sido abordado nos estudos recentes sobre a presença/ausência de professores homens na Educação Infantil? Que acepções são atribuídas a esse conceito nos estudos sobre homens em creches e pré-escolas? Quais correntes teóricas sustentam a discussão sobre gênero nesses trabalhos? O que essa variedade conceitual revela para a área de estudos e pesquisas sobre educação das crianças de zero a seis anos?

O *corpus* de análise compreende os artigos publicados em novembro de 2020, na Revista Zero-a-Seis – periódico nacional que edita artigos inéditos de pesquisas nacionais e internacionais da educação infantil – e que compõem o *Dossiê: Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões disputas e confluências*. Os dados que ora apresentamos derivam de análise de conteúdo do tipo categorial, devido ao seu alcance na “[...] aplicação de discursos diretos (simplificações manifestas) e simples” (BARDIN, 1979, p. 153).

Trata-se de um *corpus* tópico (BAUER e AARTS, 2013) que possui as seguintes características: i) busca identificar como o conceito de gênero é abordado nos estudos sobre homens na Educação Infantil; ii) obedece ao princípio da homogeneidade, já que é constituído por artigos publicados segundo as regras do periódico em questão e que versam sobre o tema que é objeto desta investigação; e iii) possuem sincronicidade, pois encontram-se dentro de um recorte temporal definido segundo critérios relacionados às regras de submissão do dossiê, publicado em 2020, na referida revista.

Gênero como categoria de análise

Desde seu surgimento até a atualidade, diferentes acepções de gênero coabitam o interior dos estudos feministas (CARVALHO, 2012). A partir do último quadrante do século XX, esse conceito se tornou objeto de discussão, de fluxos e refluxos em diferentes campos do conhecimento científico, em especial, nas Ciências Humanas e Sociais (HEILBORN, 2017), tornando-se importante lente interpretativa para os estudos na área da educação, com gradativa visibilidade na pesquisa em Educação Infantil (ROCHA, 2008).

Os estudos de gênero nascem na década de 1970, na segunda onda do feminismo, sendo inicialmente apropriados por estudiosas anglo-saxãs, cuja produção teórica contrapunha-se à explicação biológica da diferença entre mulheres e homens (SCOTT, 1995). A distinção entre sexo e gênero, progressivamente, pôs à prova a noção de diferença sexual e sua aplicação como princípio universal de classificação dos seres humanos:

A partir da dessemelhança sexo/gênero, delinham-se os argumentos para pensar a diferença sexual como produto da cultura e não como essência da modelação dos papéis sexuais. Nesta abordagem, indivíduos nascidos e classificados como homens e mulheres seriam socializados para agir, pensar e sentir segundo roteiros culturalmente

construídos em posições vinculadas ao sexo anátomo-biológico (HEILBORN, 2017, p. 32).

Tal diferenciação permitiu a construção de um instrumento analítico e político, configurando importante argumento na luta pelos direitos das mulheres. Inicialmente, se o sexo remetia às características biológicas que diferenciavam homens e mulheres, o gênero tornar-se-ia um construto capaz de identificar as produções culturais em torno das características femininas e masculinas.

Em poucas décadas, o conceito de gênero passou por transformações tornando-se instrumento analítico com diferentes funções: i) desnaturalizar as diferenças entre mulheres e homens; ii) analisar as relações sociais assimétricas em torno da constituição das masculinidades e das feminilidades; iii) denunciar as opressões vividas pelas mulheres e outros grupos que não se enquadravam às visões heteronormativas da vida social; iv) questionar e problematizar verdades supostamente imutáveis sobre os sexos; v) derrubar falaciosas fronteiras que, pautadas no essencialismo, enquadravam os sujeitos em estereótipos sexuais (IZQUIERDO, 1994; SENKEVICS, 2020). Recentemente, gênero tem sido útil na análise da docência masculina na Educação Infantil.

Para Izquierdo (1994), ao refratar as potencialidades analíticas e políticas do conceito de gênero – em função de sua polissemia – os estudos feministas incorrem no equívoco de apresentar o termo, sem necessariamente tratar as conceituações a ele correspondentes, com efeitos nas análises da presença masculina em creches e pré-escolas. Assim, reiteramos: como o conceito de gênero tem sido abordado nos estudos sobre homens na Educação Infantil?

Resultados

Ao longo do Dossiê, o termo “gênero” aparece 717 vezes, enquanto “gêneros” apresenta 22 ocorrências. O artigo com maior frequência de uso da expressão “gênero” apresenta 96 ocorrências, enquanto o texto com menor frequência faz apenas uma menção ao termo. O texto com a maior constância do termo “gêneros” apresenta seis ocorrências, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Frequência dos termos “gênero” e “gêneros” nos artigos

Autores	Título do artigo	Frequência
Sandro Vinicius S. Santos Alexandre Gomes Soares Denise da Silva Braga	Percepções das crianças sobre as relações de gênero a partir das interações vividas entre pares e na companhia de uma professora e um professor na Educação Infantil	Gênero = 92 Gêneros = 2
Ricardo Gonçalves de Sousa Weslei Lopes da Silva	Profissionais de Educação Infantil na Suécia: limites e possibilidades de compartilhamento de tarefas entre homens e mulheres	Gênero = 76 Gêneros = 3
Dalila C. de Vasconcelos Lucivanda Cavalcante Borges Nádia Maria Ribeiro Salomão	O professor homem na Educação Infantil: o que pensam pais, mães e educadoras?	Gênero = 59 Gêneros = 0
Jan Peeters Ângela S. Coutinho (tradução)	Profissionalidade e gênero: participação dos homens e pequena infância	Gênero = 57 Gêneros = 1
Wagner Xavier Camargo	Homens e crianças: corpos e sexualidades no meio aquático	Gênero = 53 Gêneros = 1
Vinicius Expedito M. Oliveira Daniela Finco	“Enfrentei muitas tempestades como professor de Educação Infantil”: um debate sobre identidade docente e homossexualidade masculina	Gênero = 46 Gêneros = 0
Rodrigo Lema Del Rio Martins Fernando Torres O. de Souza André Da Silva Mello	A presença masculina de professores de Educação Física na Educação Infantil: da inserção à gestão escolar	Gênero = 41 Gêneros = 4
Peterson Rigato da Silva Mariana Kubilius Monteiro Ana Lúcia Goulart de Faria Helena Altmann	Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância	Gênero = 41 Gêneros = 0
Alexandre Toaldo Bello Jaime Eduardo Zanette Jane Felipe	O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade	Gênero = 40 Gêneros = 2
Joaquim Ramos Maria de Fátima C. Gomes Alexander Ruiz Silva	Professores homens na Educação Inicial: um estudo de caso em uma instituição de Educação Infantil colombiana	Gênero = 39 Gêneros = 0
Lenira Haddad Claudia Denise S. Marques Luciano Henrique S. Amorim	“Eu acho estranho!” Compreensões da presença de profissionais homens em contextos interculturais da Educação Infantil	Gênero = 37 Gêneros = 1
Jéssica Daniele Fávoro Célia Regina Rossi	“Vai ser um professor?!”: estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil	Gênero = 35 Gêneros = 6
Patricia Dias Prado Viviane Soares Anselmo Isabela Signorelli Fernandes	Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados	Gênero = 33 Gêneros = 2
Tulio Campos Maria Cristina Soares Gouvêa José Alfredo O. Debortoli	Experiências de pesquisa de um corpo masculino adulto numa instituição de Educação Infantil	Gênero = 25 Gêneros = 0
Daniel Martín Brailovsky	Professores homens no nível inicial	Gênero = 17 Gêneros = 0
Alexandra Coelho Pena Rodrigo Ruan Merat Moreno	Um diálogo entre o macro e o micro: o que os números revelam sobre a docência masculina na Educação Infantil e o contexto carioca	Gênero = 15 Gêneros = 1
Vitor Janei Silvio Ricardo M. Machado	“Doces bárbaros”: por uma nova sensibilidade dos professores homens na Educação Infantil	Gênero = 1 Gêneros = 0
Total		Gênero = 717 Gêneros = 22

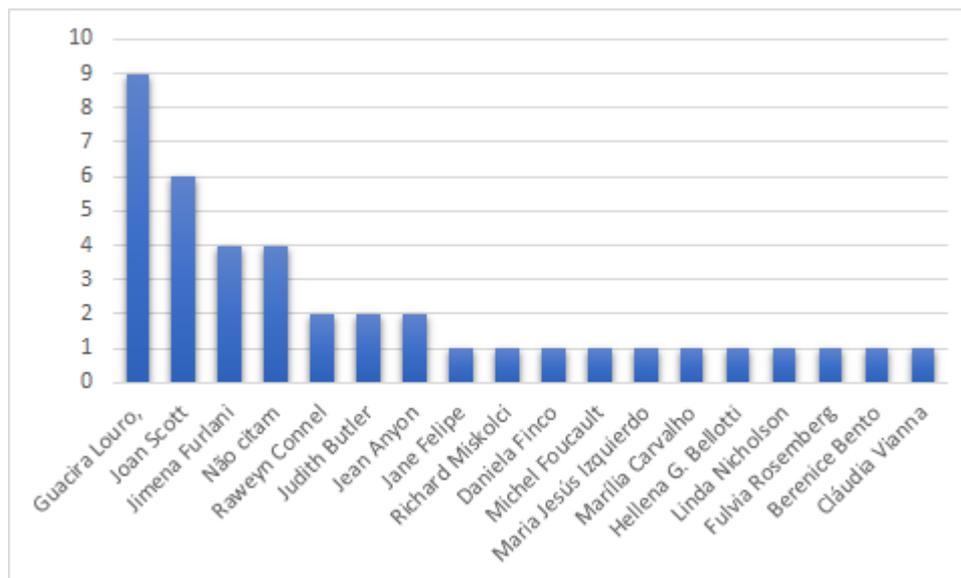
Fonte: arquivos da Pesquisa.

Dos 17 artigos publicados no Dossiê, dez apresentam arcabouço teórico-conceitual inscritos nas tradições de pesquisas oriundas dos estudos feministas de orientação pós-estruturalistas; seis trabalhos ancoram-se conceitualmente nas discussões de gênero realizadas no âmbito das Pedagogias da Infância e da Educação Infantil e apenas um estudo fundamenta-se nas teorias das representações sociais, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1: Filiações teóricas dos artigos

Fonte: arquivos da pesquisa

Dentre as/os principais autoras/es que fundamentam os usos do conceito de gênero nas análises dos materiais empíricos, verificamos uma tendência de fundamentação em autoras/es nacionais (20 ocorrências), enquanto os/as de circulação internacional totalizam 16 ocorrências, conforme é possível observar no quadro a seguir:

Gráfico 2: Frequência das principais referências teóricas sobre gênero

Fonte: arquivos da pesquisa.

O Gráfico 2 sugere que a pesquisa sobre professores homens na Educação Infantil tem se orientado pelas conceituações de gênero produzidas no Brasil, ainda que seja visível a presença de referências internacionais.

Em quatro artigos não identificamos as definições teóricas do conceito de gênero. Esses textos são responsáveis por 82 ocorrências do conceito sem, contudo, apresentar uma definição clara e objetiva. Ou seja, em consonância com a afirmação de Izquierdo (1994), em alguns textos o termo “gênero” é apresentado, mas não necessariamente conceituado. Parece-nos que na perspectiva dos/das autores/as, o conceito de gênero é universalmente conhecido e, portanto, não necessita conceituação. Em alguns textos, gênero é utilizado como “sinônimo de sexo, ou reduz gênero a sexo, eliminando a distinção fundamental feita pela teorização feminista” (CARVALHO e RABAY, 2015, p. 122), como podemos observar no seguinte

trecho: “Segundo o Censo Escolar de 2017, 96,6% dos docentes da Educação Infantil de todo o país são do **gênero feminino** (INEP, 2018)” (MARTINS; SOUZA; MELLO, 2020, p. 456 - grifos nossos).

Por outro lado, a polissemia do conceito de gênero possibilitou-nos a compreensão de diferentes acepções teóricas (CARVALHO, 2012) empregadas nos estudos sobre homens na Educação Infantil. Um conjunto de textos toma o conceito de gênero como marcador da diferença entre homens e mulheres, conforme verificamos em: “*As **diferenciações entre gêneros** são construções sociais a que estamos sujeitos ao longo de nossas vidas, desde antes de nosso nascimento*” (FÁVARO; ROSSI, 2020, p. 530 – grifos nossos).

Outro grupo de artigos compreende o termo gênero como instrumento de análise das relações entre mulheres e homens, conforme explicitado a seguir: “*Gênero compreende uma categoria de análise histórica que nos **permite perceber as relações sociais** que estabelecem saberes para a diferença sexual, isto é, saberes que dão significados às diferenças corporais e que implicam numa organização social a partir delas*” (OLIVEIRA; FINCO, 2020, p. 583 - grifos nossos).

Um último grupo de textos toma o gênero como categoria teórica a partir da dimensão relacional do conceito, considerando que as análises devem pautar-se na interseccionalidade com outras categorias identitárias, tais como classe, raça/etnia, religião, dentre outras, conforme o trecho a seguir: “*Um dos conceitos sobre gênero é que esta é uma categoria útil de análise histórica **articulada às categorias de classe e raça**, submersa nas instituições sociais que surge no contexto de construção social e histórica dos sexos*” (HADDAD; MARQUES; AMORIM, 2020, p. 412 - grifos nossos).

Ainda que alguns artigos apresentem definições de gênero coerentes; outros, utilizam conceitos decorrentes dos estudos feministas sem tratamento conceitual adequado, tais como: heteronormatividade, sexismo, feminização, feminilização, dentre outros.

Considerações finais

A análise dos artigos publicados no Dossiê *Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões, disputas e confluências* evidenciou usos e abusos do conceito de gênero nas investigações sobre professores homens na docência com crianças, desde bebês.

A ausência das definições do termo gênero nos artigos analisados acarreta equívocos de diferentes ordens. Associa-se a isso, a falta de sustentação teórica de alguns conceitos decorrentes das análises que tomam o gênero como lente teórica nos estudos sobre professores homens nas ações de cuidados e educação – fatores que impedem o avanço da produção acadêmica.

Por fim, consideramos necessária uma maior articulação da área da Educação Infantil com o campo dos estudos de gênero, a fim de refinar as análises sobre a questão em tela e outros estudos de interesse da área. Ademais, as questões tratadas aqui evidenciam a necessidade de investigar o estado do conhecimento da pesquisa sobre professores homens na Educação Infantil.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto**,

imagem e som: um manual prático. São Paulo: Vozes, 2013. p. 39-63.

CARVALHO, M. E. P.; RABAY, G. Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 23, n. 1, p. 119-136, 2015.

CARVALHO, M. P. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 46, 2012, p. 401-412.

CRAIDY, C. M. Educação Infantil e as novas definições da legislação. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-26.

FÁVARO, J. D., ROSSI, C. R. “Vai ser um professor?!”: estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**. v. 22, n. 42, p. 529-557, 2020.

HADDAD, L.; MARQUES, C. D. S.; AMORIM, L. H. S. “Eu acho estranho!” Compreensões da presença de profissionais homens em contextos interculturais da Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 42, p. 409-436, 2020.

HEILBORN, M. L. Usos e desusos do conceito de gênero. **Cult**, n. 219, p. 36-39, 2016.

IZQUIERDO, M. J. Uso y abuso del concepto de género. In: VILANOVA, M. (org.) **Pensar las diferencias**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1994, pp.31-53.

MARTINS, R. L. D. R., SOUZA, F. T. O., MELLO, A. S. A presença masculina de professores de Educação Física na Educação Infantil: da inserção à gestão escolar. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 42, 453-479, 2020.

OLIVEIRA, V. E. M., FINCO, D. “Enfrentei muitas tempestades como professor de Educação Infantil”: um debate sobre identidade docente e homossexualidade masculina. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 42, p. 580-604, 2020.

ROCHA, E. A. C. 30 anos da Educação Infantil na ANPEd: caminhos da pesquisa. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 10, n. 17, p. 52-65, 2008.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, vol. 20, (2), jul/dez. 1995.

SENKEVICS, A. S. É possível fazer uma análise de gênero a partir de dados quantitativos? In: VIANNA, Cláudia; CARVALHO, Marília Pinto de. **Gênero e educação: 20 anos construindo o conhecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 45-56.

SOUZA, J. E. Homem na docência com crianças pequenas: um olhar das crianças de um centro de Educação Infantil. In: **Reunião Nacional da Anped**, 37. Florianópolis: ANPEd, 2015.